

Censo ainda precisa ouvir 13% da população do Grande ABC

Em todo o País, dificuldades na aplicação dos questionários atrasaram cronograma; levantamento demográfico do IBGE seguirá até o fim de janeiro

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabccom.br

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que 13% da população do Grande ABC ainda não respondeu ao Censo 2022. Dos 5.756 setores censitários da região, 753 não tiveram o levantamento demográfico concluído.

A cidade com o menor índice de respostas até o momento é Diadema, onde 21,5% da pesquisa não foi concluída (165 setores). Na sequência de municípios com maior atraso estão Mauá (20,7%) e Ribeirão Pires (10,8%).

A demora em Diadema, segundo o IBGE, acontece pelo baixo número de recenseadores ativos na cidade, pelo maior número de comunidades em áreas de favela e dificuldades na divulgação de informações aos moradores sobre o Censo.

Por conta dos problemas para a aplicação dos questionários e consequente atraso do cronograma, o IBGE prorrogou, pela segunda vez, o prazo para a realização do levantamento, até o fim de janeiro de 2023. Iniciada em agosto, a pesquisa seria concluída em outubro. A previsão foi ampliada, pela primeira vez, até o fim de dezembro.

Em toda a região, o Instituto explica que o Censo 2022 "continua enfrentando os mesmos desafios que

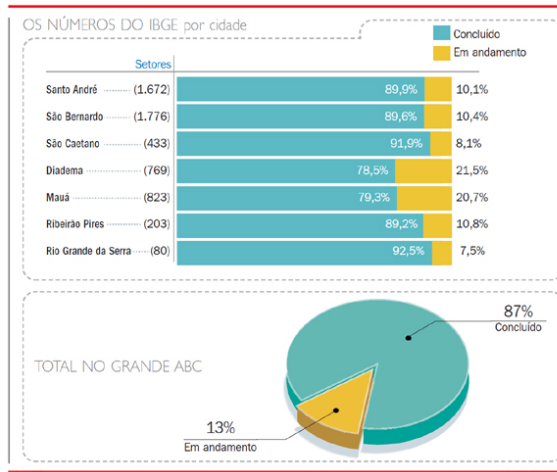
marcaram a coleta desde seu início, em 1º de agosto". Entre os motivos listados estão além da falta de recenseadores, a recusa em responder "por uma pequena parcela da população" e dificuldades para a contratação de pessoas para aplicar a pesquisa.

"No entanto, nas últimas semanas, a situação melhorou bastante e a pesquisa segue em ritmo normal", destacou, por meio de nota, o Instituto. Rio Grande da Serra é a cidade mais avançada, com 92,5% de conclusão dos trabalhos. Na sequência estão São Caetano (91,9%), Santo André (89,9%) e São Bernardo (89,6%).

O Grande ABC possui 930 mil domicílios a serem recenseados pelo Censo. A coleta acontece neste ano de forma 100% digital. A última pesquisa demográfica no País aconteceu em 2010. Naquele ano, as sete cidades registraram 2.551.328 habitantes. Pelos dados estimados do IBGE, em 2021 a população regional chegou a 2.825.048. O Censo é realizado a cada dez anos. O levantamento foi prorrogado por dois anos em razão da pandemia do coronavírus.

CENÁRIO NACIONAL

Apesar do atraso, o Grande ABC está à frente no índice de setores demográficos concluídos em relação a São Paulo e ao Brasil. No Estado, 13,8% da população ainda



não respondeu aos questionamentos do IBGE. Em 0,7% das áreas, a pesquisa não foi iniciada.

Em âmbito nacional, 14,3% dos brasileiros ainda não foram ouvidos pelo Censo 2022. No País, há 89 milhões de endereços na lista de recenseamento.

Desde 1968, lei federal estabelece a obrigatoriedade da população em fornecer dados estatísticos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pessoas que se recusam a fornecer as informa-

ções dentro do prazo fixado, ou que prestarem informações falsas, podem ser multadas em até 10 vezes o valor do salário mínimo. O preço da penalidade pode dobrar em caso de reincidência.

CENSO 2022

Nesta edição da pesquisa, há três novas questões que abordam informações sobre grupos quilombolas e autismo. O Censo 2022 tem dois modelos de questionários, o simplificado (básico), aplicado em 89% dos domicílios, e

o ampliado (amostra).

As perguntas são divididas em blocos. No modelo básico, são realizadas 26 perguntas sobre identificação do domicílio, informações sobre moradores, características do domicílio, identificação étnico-racial, registro civil, educação, rendimento do responsável pelo domicílio, mortalidade e dados da pessoa que prestou as informações.

O questionário da amostra possui 77 perguntas. Além dos blocos contidos no questionário básico, este mo-

dulo investiga também trabalho, rendimento, nupcialidade, núcleo familiar, fecundidade, religião ou culto, pessoas com deficiência, migração interna e internacional, deslocamento para estudo ou trabalho e autismo.

Além da pesquisa presencial, haverá a possibilidade de resposta pela internet ou por telefone. Para todos os casos é necessário aguardar a visita do recenseador.

Para garantir a segurança da população, os recenseadores do IBGE, profissionais que irão aplicar os questionários do Censo, estarão uniformizados com colete, boné, crachá, e terão computador de mão.

Pessoas acima de 12 anos, capazes de esclarecer as perguntas, podem responder ao recenseador. Os moradores podem confirmar a identidade do profissional pelo site respondendo.ibge.gov.br ou pelo 0800 721 81 81, telefone de atendimento gratuito do IBGE.

Os dados demográficos obtidos pelo Censo permitem aos gestores traçar tendências e parâmetros utilizados para ações de órgãos públicos e da iniciativa privada. O número de habitantes, por exemplo, é usado como referência para a distribuição do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e FPE (Fundo de Participação dos Estados), recursos proporcionais ao tamanho da população, entre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1